

## PARA QUE UNIVERSIDADE PÚBLICA E GRATUITA?

*Chapa 1 apresenta manifesto e convida docentes para conhecer ideias e propostas. Eleição da nova diretoria (Gestão 2017-2019) será nos dias 27, 28 e 29 de junho.*

**N**este momento extremamente duro por que passam o país e o ensino superior federal, nós da chapa da chapa **ADUNIFESP EM DEFESA DO ENSINO PÚBLICO E GRATUITO** pensamos que é imprescindível a unidade dos professores e o fortalecimento da nossa Associação.

Antes de tudo, cabe a questão: para que universidade pública e gratuita? A resposta pode parecer óbvia para a maioria de nós, professores que nos dedicamos dia a dia ao ensino, à pesquisa e à extensão e sabemos do papel insubstituível que tais instituições têm na produção de conhecimento, reflexão, pensamento crítico, serviços, valores e ideias para o conjunto da sociedade brasileira. Todavia, esta não parece ser a visão de nossos governantes – em especial do atual governo ilegítimo – como também de boa parte da mídia e de certos segmentos privatistas da sociedade.

Na mesma medida em que vêm sendo cortadas verbas para as universidades e que de forma draconiana serão congelados os gastos públicos primários por 20 anos via Emenda Constitucional 95/2016 – mais um remendo que descaracteriza o pacto firmado na Constituição de 1988 – se intensifica o discurso a favor de cobrança de mensalidades nas universidades públicas, bem como do financiamento privado das atividades aqui realizadas implicando sua submissão à lógica mercantil.

Precarizando as IFES e reduzindo o financiamento público de pesquisas de modo a disciplinar a produção científica em favor de uma única visão de mundo (a do “mercado”), não é exagero dizer que a Universidade tal qual conhecemos encontra-se sob sério risco.

Não bastasse isso, nós que trabalhamos nas IFES – e o funcionalismo de forma geral – somos cotidianamente caricaturados como “lenientes” e “privilegiados”. Para atacar a estabilidade, que já

cogitam extinguir, chegamos mesmo a ser responsabilizados de forma absurda pela situação fiscal do Estado Brasileiro. Com essa justificativa querem impor uma reforma da previdência que retira direitos adquiridos. Com isto, tenta-se ocultar os verdadeiros problemas das finanças públicas como o pagamento da carga de juros estratosférica de uma dívida pública nunca auditada, a sonegação de impostos por parte de grandes empresas e a nossa estrutura tributária concentradora de renda herdada da ditadura militar, isso para não falarmos da crônica e secular corrupção.

Não por outros motivos, a situação efetiva que vivemos nas Universidades Federais é justamente oposta ao falso discurso aqui criticado. A EC 95/2016, que congela investimentos, abre uma total incerteza com relação ao futuro dos nossos salários – já desvalorizados com a inflação no último período – e também com relação à nossa própria progressão na carreira, sob risco de interrupção como já ocorre nas IFES mantidas por governos estaduais – notoriamente Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo, com altíssima precarização de Unicamp, Unesp e USP no estado mais rico da Federação. A isso se soma uma grave piora nas condições de trabalho em que as Universidades Federais anteriormente expandidas padecem da falta de bolsas e meios para suas atividades, com o agravante de que a insuficiência de concursos tende a aumentar a carga de trabalho docente. Abre-se, assim, o círculo vicioso em que a cobrança crescente de “produtividade” sobre os professores se soma ao estreitamento dos meios para suas atividades. Sem falarmos aqui na perigosa deterioração da própria estrutura material. A recente crise do Hospital São Paulo, ameaçado de fechamento e sob pressão de ampliação do atendimento pago vinda do Governo Federal, é o reflexo mais direto disto para nós na Unifesp, assim

como a deficitária estrutura e as precárias condições de trabalho em unidades acadêmicas onde o processo de expansão ainda não se concluiu.

### Reforçar o movimento docente na Unifesp

Nossa chapa se inscreve na continuidade das antigas diretorias que batalharam para construir nossa entidade que acaba de completar quarenta anos. Ao mesmo tempo, reivindicamos como positivo o trabalho que a atual gestão da Adunifesp desenvolveu nestes dois anos. Nossa Associação esteve presente em inúmeras atividades e debates em todos os *campi*. A luta por demandas imediatas dos professores se concretizou através de ações políticas e jurídicas, como no exemplo da conquista do Auxílio Transporte e também ao serem assegurados direitos retroativos da carreira docente. Buscou-se sempre o trabalho conjunto com Sintunifesp, APG, Aremulti, Amerepam e com as entidades estudantis de graduação da Unifesp. Aqui destacamos a realização da primeira consulta paritária da Universidade para a reitoria, na qual a Adunifesp, compondo o Conselho de Entidades, teve papel de destaque não apenas na condução do processo e na organização dos debates, como também na garantia de que seus resultados fossem respeitados. Ao mesmo tempo, a Associação buscou estabelecer pontes para além da Universidade, ajudando a articular e participando de atividades em outras Instituições de Ensino Superior, trazendo movimentos sociais para dentro da Unifesp, integrando os fóruns do ANDES-Sindicato Nacional e participando de manifestações em defesa dos direitos de nossa categoria, inclusive de atos nacionais sediados em Brasília.

Reconhecer tais fatos, por outro lado, não implica negar as grandes dificuldades e limitações existentes. Nosso objetivo ao propor a presente chapa, composta por professores que fazem parte da atual gestão da Adunifesp, ampliada com colegas que se dispõem a reforçar a diretoria, é fortalecer a Associação e aumentar sua representatividade. Isso passa por consolidar e organizar a Adunifesp de forma efetiva em todos os *campi*, assim como aumentar o número de filiados. Passa também por estimular uma maior participação dos professores no cotidiano da

Adunifesp para que consigamos dar conta do conjunto de demandas e atividades existentes.

Deste ponto de vista, caso eleita nossa chapa, convidamos o conjunto dos docentes a se somarem para os desafios que teremos pela frente. É necessária a unidade de todos que entendem valer a pena batalhar por nossos direitos e pela preservação da qualidade e do caráter público e gratuito do ensino superior. Reconhecendo e respeitando as diferenças de pensamento que existem entre os docentes da Unifesp, entendemos haver um amplo espaço de trabalho conjunto em nome de premissas comuns.

A Adunifesp é uma associação voluntária que transcende sua diretoria. É independente e autônoma em relação à qualquer governo, reitoria e órgãos diretivos da Universidade. Ampliá-la e fortalecê-la é uma tarefa para a qual cada um pode contribuir, tornando-a expressão mais ampla do movimento docente da nossa instituição. Tarefa mais do que necessária, em especial nesses tempos difíceis que vivemos.

### DIRETORIA – CHAPA 1

Presidente: **DANIEL AUGUSTO FELDMANN** (Osasco) • Vice-presidente: **CLELIA REJANE ANTONIO BERTONCINI** (São Paulo) • Secretário Geral: **RODRIGO MEDINA ZAGNI** (Osasco) • Primeira Secretária: **ANA PAULA SANTIAGO DO NASCIMENTO** (São Paulo/Escola Paulistinha) • Tesoureiro Geral: **CARLOS ALBERTO BELLO E SILVA** (Guarulhos) • Primeira Tesoureira: **VIRGINIA JUNQUEIRA** (Baixada) • Diretor de Relações Sindicais, Jurídicas e Defesa Profissional: **FABIO LUIS BARBOSA DOS SANTOS** (Osasco) • Diretor de Imprensa e Comunicação: **FABIO CESAR VENTURINI** (Osasco) • Diretora de Política Sócio Cultural: **RENATA CRISTINA GONÇALVES DOS SANTOS** (Baixada) • Diretora de Política Universitária: **ELIANE DE SOUZA CRUZ** (Diadema) • Diretor Regional Campus Baixada Santista: **MARCOS FERREIRA DE PAULA** • Diretora Regional Campus Diadema: **CLAUDIA FEGADOLLI** • Diretor Regional Campus Osasco: **ALBERTO HANDFAS** • Diretora Regional Campus São José dos Campos: **LUCIANA FERREIRA DA SILVA**.